

# RADAR ÁSIA-PACÍFICO



Março 2023

RADAR ÁSIA-PACÍFICO  
Março 2023  
v.2 n.3



LIGA DE ESTUDOS  
ÁSIA-PACÍFICO  
PUC-RIO

# SOBRE A LIGA DE ESTUDOS ÀSIA-PACÍFICO

A Liga de Estudos Ásia-Pacífico (LEAP) é um projeto extracurricular idealizado e desenvolvido por alunos do curso de graduação de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Por meio de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, a LEAP tem por objetivo principal aprofundar a contribuição dos discentes da universidade nos debates acadêmicos acerca das questões de cooperação, conflito, política e cultura dos países da Ásia-Pacífico.

O Radar Ásia-Pacífico é a análise de conjuntura mensal escrita pelos ligantes da LEAP, com a finalidade de discutir os temas latentes que dizem respeito à cooperação e conflito na região no último mês.

As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)s autor(a)(es) não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.

## **EQUIPE LEAP**

### **Professor coordenador da LEAP**

Diego Santos Vieira de Jesus

### **Presidentes da LEAP**

Maria Gabriela Veloso Camelo

Renan Guimarães Canellas de Oliveira

### **Diretores da LEAP**

Mariana Azevedo Soares Quintanilha

Sofia Mendes Magalhães

Beatriz Nardy de Queiroz

## **RADAR ÁSIA-PACÍFICO**

Março/2023. Rio de Janeiro.

PUC - Liga de Estudos Ásia-Pacífico

26p; 29,7 cm

1. Ásia-Pacífico;
2. Cooperação;
3. Conflito;



LIGA DE ESTUDOS  
ÁSIA-PACÍFICO  
PUC-RIO

# SUMÁRIO

1

## **OS TESTES DE MÍSSEIS BALÍSTICOS DA COREIA DO NORTE E A ESCALADA DAS TENSÕES NUCLEARES NA PENÍNSULA**

Mariana Azevedo Soares Quintanilha  
Renan Guimarães Canellas de Oliveira

2

## **BIG TECHS NA ÁSIA-PACÍFICO: LAYOFFS E CRISE IMINENTE?**

Maria Gabriela Veloso Camelo  
Rogério Holanda Zoghbi

3

## **AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA REGIÃO DA ÁSIA-PACÍFICO: IMPACTOS E DESAFIOS**

Beatriz Nardy de Queiroz  
Sofia Mendes Magalhães

4

## **CHINA E TAIWAN EM CHOQUE NO PACÍFICO: O CASO DA MICRONÉSIA E A CARTA DO PRESIDENTE PANUELO**

Érico Azera Gonçalves da Rocha  
Letícia Fernandes de Almeida

5

## **XI JINPING E A GRANDE MURALHA DE FERRO: A PROTEÇÃO DA ECONOMIA E SEGURANÇA CHINESA**

Franciane da Silva Farias  
Beatriz Fernandes Lira Cavalcante

# 1

## OS TESTES DE MÍSSEIS BALÍSTICOS DA COREIA DO NORTE E A ESCALADA DAS TENSÕES NUCLEARES NA PENÍNSULA

Mariana Azevedo Soares Quintanilha  
Renan Guimarães Canellas de Oliveira

Desde o final da década de 1980, a Coreia do Norte e os Estados Unidos (EUA) travam um debate com poucos resultados práticos relacionados à maior transparência e até mesmo à interrupção do programa nuclear e de mísseis balísticos norte-coreanos, o primeiro, respectivamente, que engloba explosivos que podem ser capazes de formar ogivas e o segundo que faz referência aos vetores dessas armas, arquitetados para levarem a carga até o alvo. Tal cenário vem sendo pautado em um paradigma estratégico que coloca a nação norte-americana em um dilema: Coreia do Norte, engajar ou conter? (GALVÃO, 2021, p. 65 apud CHA, 2002, p. 229). As consequências dessa indecisão levantam até hoje não apenas contradições, mas também um sentimento de insegurança política que continua afastando os países envolvidos da possibilidade de diálogo pacífico. O risco predominante se disfarça de teatro armamentista, tendo seu palco principal a península coreana e seus atores cada vez mais especializados e tecnológicos.

Este contexto possibilitou, não só uma escalada militar e armamentista, mas também nuclear na península, principalmente pela Coreia do Norte. Desde o início dos anos 2000, a Coreia do Norte realizou seis testes nucleares e desenvolveu mísseis balísticos capazes de alcançar os EUA e outras partes do mundo. A proliferação nuclear e a corrida armamentista podem ser enxergadas como uma forma de defesa e poder de barganha do país para conter ameaças externas, bem como de propagar um ideal anti-imperialista e de defesa em relação a inimigos comuns: Coreia do Sul, EUA e Japão - além de atenderem à finalidade doméstica de manutenção do regime por meio de demonstrações de força no enfrentamento dessas ameaças externas.

A construção de um inimigo é uma estratégia comum na política externa de muitos países, e é entendida pelo pós-estruturalismo como uma mobilização de discursos que criam narrativas para demarcar limites, fronteiras, identidades e diferenças. Esse processo é conhecido como a "evangelização do medo", que cria uma situação de ameaça em relação ao outro.

Essa estratégia é útil para os governantes, uma vez que o medo permite a justificativa de políticas diversas em nome da existência do inimigo (CAMPBELL, 1992). Na península coreana, os discursos de construção de inimigos são utilizados, de diferentes formas, há anos por todos os atores presentes no tabuleiro regional para justificar suas ações - ou seja, Coreia do Norte, Coreia do Sul, EUA e Japão.

Neste contexto de escalonamento de tensões, no último dia 12 de março, a Coreia do Norte lançou dois mísseis de um submarino em águas ao largo de sua costa. A Agência Central de Notícias da Coreia (ACNC) reportou que o país tomará uma "reação mais dura" contra os exercícios militares dos Estados Unidos e da Coreia do Sul, deixando claro a natureza provocativa das demonstrações militares contra o que, de acordo com a ACNC, pode ser classificado como crescentes manobras militares dos "imperialistas estadunidenses e das suas forças fantoches sul-coreanas" (ACNC, 2023). Os lançamentos ocorreram às vésperas dos exercícios militares anuais das forças de comando dos EUA, da Coreia do Sul e das Nações Unidas conhecidos como Freedom Shield, as práticas integram elementos de "simulações construtivas" com exercícios ao vivo.

Os exercícios militares conjuntos entre os EUA e a Coreia do Sul são frequentemente criticados pela Coreia do Norte, que os considera uma provocação. Por outro lado, os EUA e a Coreia do Sul argumentam que os exercícios são necessários para manter a prontidão militar e garantir a segurança e estabilidade da região.

"Pyongyang está preparada para responder agressivamente aos principais exercícios de defesa EUA-Coreia do Sul, bem como aos encontros que devem acontecer entre o presidente Yoon [Suk Yeol, da Coreia do Sul] com o primeiro-ministro Fumio Kishida [Japão] e o presidente [americano] Joe Biden." (CNN, 2023). A ACNC (2023) chamou os mísseis de armas "estratégicas" e disse que seus disparos confirmavam a postura da "dissuasão da guerra nuclear" do país. A análise do professor da Ewha Womans University, Leif-Eric Easley, e as palavras da Agência Central de Notícias demonstram uma continuidade do discurso norte-coreano perante os novos capítulos das tensões nucleares com os EUA e a Coreia do Sul, mas também levantam preocupação em relação ao decolar dessa dinâmica.

Desde a saída da Coreia do Norte do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP)<sup>1</sup> em 2003, as tensões entre EUA e Coreia do Norte encontram-se cada vez mais latentes, e as últimas demonstrações observadas na península coreana apenas confirmam esse cenário. Não é possível prever quais serão os próximos passos dados nesse tabuleiro regional, mas é provável que o sentimento de insegurança estabelecido no sistema perdure enquanto não houver uma intensificação no diálogo entre os Estados e uma busca pela paz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, David. **Writing Security: United States Foreign Policy and the Politics of Identity**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1992, pp. 1-14.

CNN. North Korea's submarine-launched missile test poses new threat to regional security, US and Japan say. **CNN**, 13 de março de 2023. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/03/12/world/north-korea-submarine-missile-launch/index.html>. Acesso em 24 de março de 2023.

ECONOMIC TIMES. US, South Korea hold drills as North sub test-fires missiles. **Economic Times**, 13 de março de 2023. Disponível em: <https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/us-south-korea-hold-drills-as-north-sub-test-fires-missiles/articleshow/98608432.cms>. Acesso em 24 de março de 2023.

GALVÃO, Paulo Henrique Caetano. **O aparato bélico da Coreia do Norte: uma análise do programa nuclear da dinastia Kim e da dissuasão como estratégia de sobrevivência do regime**. São Paulo, 2021. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/204412/galvao\\_phc\\_me\\_m\\_ar.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/204412/galvao_phc_me_m_ar.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em 24 de março de 2023.

---

<sup>1</sup> O Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP) é um acordo internacional destinado a impedir maior disseminação de armas nucleares, assinado em 1968. Embora o conceito de "pilares" não conste no seu texto, o TNP é vulgarmente interpretado como um regime/sistema com três pilares: 1. Não-proliferação; 2. Desarmamento; 3. Direito à utilização pacífica de tecnologia e energia nuclear (TOMÉ, 2010). A Coreia do Norte foi signatária do TNP até 2003, quando se retirou depois de ter sido acusada de conduzir um programa clandestino desde 1989 (THE GUARDIAN, 2003).

REUTERS. North Korea fires missiles from submarine at underwater target. **Reuters**, 13 de março de 2023. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/nkorea-fires-missiles-submarine-underwater-target-2023-03-12/>. Acesso em 24 de março de 2023.

THE GUARDIAN. North Korea pulls out of nuclear treaty. **The Guardian**, London, 10 Jan. 2003. Disponível em <https://www.theguardian.com/world/2003/jan/10/northkorea1>. Acesso em 1 abril de 2023.

TOMÉ, Luis. A 8ª Conferência de Revisão do Tratado de Não Proliferação. **OBSERVARE - JANUS 2010 - Meio século de independências africanas**. Disponível em [http://janusonline.pt/popups2010/2010\\_1\\_18.pdf](http://janusonline.pt/popups2010/2010_1_18.pdf). Acesso em 01 de abril de 2023.

# 2

## BIG TECHS NA ÁSIA-PACÍFICO: LAYOFFS E CRISE IMINENTE?

Maria Gabriela Veloso Camelo

Rogério Holanda Zoghbi

“No geral, esperamos reduzir o tamanho de nossa equipe em cerca de 10 mil pessoas e fechar cerca de cinco mil vagas adicionais que ainda não contratamos. [...] Eles se dedicaram à nossa missão e sou pessoalmente grato por todos os seus esforços. Vamos apoiar as pessoas da mesma forma que antes e tratar todos com a gratidão que merecem”. Essa foi a declaração feita por Mark Zuckerberg em março de 2023, na “Newsroom” da Meta. Tal exposição foi realizada por volta de quatro meses após a demissão de outras 11 mil pessoas, o equivalente a 13% dos trabalhadores à época (The Intercept Brasil).

Os *layoffs* vêm ocorrendo desde 2022 no setor de tecnologia, como consequência das contratações em massa durante a pandemia da Covid-19. Nos dois últimos anos, as empresas de tecnologia de alto crescimento acabaram contratando de forma muito agressiva, dada a alta demanda por bens e serviços digitais, como nunca antes vista. Um dos "problemas", além das mudanças no mercado, que acabou contribuindo para o panorama atual das demissões em massa foi o tipo de contrato. Em sua maioria, eram contratos para trabalhadores em tempo integral, o que implica salários com alta remuneração, ou como alguns dizem "inflacionados" e uma série de benefícios.

Segundo o site *Layoffs.fyi*, cerca de 161.411 pessoas foram demitidas no setor de tecnologia no ano de 2022 e esse número deve ser ultrapassado este ano, que já contabiliza 153.208 demissões em menos de três meses. Conforme a sociedade recua na aplicação de medidas sanitárias relacionadas à prevenção da Covid-19, suas demandas se reconfiguram, concomitantemente, e a necessidade por mais trabalhadores no setor se esvai. De acordo com Megan Slabinski, presidente distrital na empresa de recursos humanos *Robert Half*, “a demanda mudou das indústrias de *Big Tech* para empresas menores, assim como outras indústrias, como educação, saúde, governo e serviços financeiros” (FORTUNE, 2023, tradução livre).

Mesmo com a projeção de crescimento da economia digital, as empresas de tecnologia da Ásia também estão em processo de *downsizing*, à medida que

as condições macroeconômicas incertas se aproximam. A realidade em Singapura, onde 80 das 100 maiores empresas de tecnologia do mundo estão localizadas, exemplifica a situação do setor como um todo: as oportunidades de emprego caíram de 9.200 no período de julho a agosto de 2021 para 8.850 no período de abril a maio de 2022 (EAST ASIA FORUM, 2023). De acordo com a ISC2, uma organização global sem fins lucrativos e a maior associação de profissionais de segurança cibernética certificados em Singapura, 68% das organizações acreditam firmemente que as demissões serão cada vez mais necessárias conforme a economia desacelera.

Durante o ano de 2022, o marketplace online *Carousell*, a *holding* indonésia *GoTo* e a *Sea Limited* demitiram mais de 10% de seus respectivos quadros de funcionários. Dito isto, de acordo com o Dr. Faizal Bin Yahya da Universidade Nacional de Singapura, a expectativa quanto aos investimentos no setor continua promissora devido a expectativa quanto a diminuição da taxa de inflação no fim de 2023, e aos fundos de capital de risco no Sudeste Asiático terem contabilizado 900 milhões de dólares em 2022, o mesmo valor do ano de 2021.

Na Ásia-Pacífico, o panorama não se limita a grandes empresas de economias emergentes como Singapura e Indonésia. Os *layoffs* também se estendem aos gigantes, como a China. Repleta de desafios econômicos e ainda endêmicos, junto a um setor tecnológico relativamente silencioso devido a uma repressão regulatória, a China também lida com as demissões em massa. Alibaba e a Tencent, empresas de tecnologia chinesas, demitiram 15.000 e 4.000 funcionários, respectivamente. Pela primeira vez em décadas essas empresas estão registrando uma perda de receita significativa. Essa onda de demissões se tornou uma grande preocupação para o Governo central, que chegou a prometer uma redução dos cortes de empregos ainda este ano.

Os *layoffs* provavelmente continuarão no horizonte da Ásia-Pacífico em 2023 e possivelmente em 2024, porque as empresas de tecnologia ainda estão perdendo dinheiro. O que vemos é uma recessão global cada vez mais próxima, com interrupções contínuas na cadeia de suprimentos e aumento da inflação.

Com isso, a dependência de financiamento das empresas de tecnologia para "se manterem à tona" aumentará. O setor de tecnologia precisa reduzir sua de-

pendência de empréstimos, e então, consolidar seus recursos a fim de se reestruturar e formar forças de trabalho mais adaptáveis às mudanças nas preferências do consumidor no cenário contemporâneo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDI, Caio. Demissões na Meta, Twitter, Google, XP e empresas de tecnologia têm leve ameaça: cortes durante licença e rescisão menor para brasileiros. **The Intercept**. 20 mar. 2023. Disponível em <https://www.intercept.com.br/2023/03/20/demissoes-na-meta-twitter-google-xp-e-empresas-de-tecnologia-tem-leve-ameaca-cortes-durante-licenca-e-rescisao-menor-para-brasileiros/>. Acesso em 23 mar. 2023.

CNBC. Layoffs to continue in 2023, but least likely for cybersecurity workers. **CNBC**. 2 mar. 2023. Disponível em <https://www.cnbc.com/2023/03/02/layoffs-to-continue-in-2023-but-least-likely-for-cybersecurity-workers.html>. Acesso em 23 mar. 2023.

EAST ASIA FORUM. Southeast Asia's tech take-off and layoffs. **East Asia Forum**. 13 jan. 2023. Disponível em <https://www.eastasiaforum.org/2023/01/13/southeast-asias-tech-take-off-and-layoffs/>. Acesso em 23 mar. 2023.

FRANCE 24. Bloodbath of layoffs in tech sector continues into 2023. **France 24**. 6 jan. 2023. Disponível em <https://www.france24.com/en/tv-shows/tech-24/20230106-bloodbath-of-layoffs-in-tech-sector-continues-into-2023>. Acesso em 23 mar. 2023.

INSIDER INTELLIGENCE. More than 100,000 tech workers laid off so far in 2023, job opportunities opening up. **Insider Intelligence**. Disponível em <https://www.insiderintelligence.com/content/more-than-100-000-tech-workers-laid-off-far-2023-job-opportunities-opening-up>. Acesso em 23 mar. 2023.

IPS – INSTITUTE OF POLICY STUDIES. Southeast Asia's tech take-off and layoffs. **Institute of Policy Studies**. Disponível em <https://lkyspp.nus.edu.sg/ips/publications/details/southeast-asia-s-tech-take-off-and-layoffs>. Acesso em 23 mar. 2023.

LAYOFFS.FYI. Layoffs.fyi. Disponível em: <https://layoffs.fyi/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

4

MERCER. Tech layoffs and opportunities in Asia. Mercer. Disponível em <https://www.mercer.com/our-thinking/career/tech-layoffs-and-opportunities-in-asia.html>. Acesso em 23 mar. 2023.

META. Atualização sobre o ano de eficiência da Meta. Facebook Newsroom. 23 mar. 2023. Disponível em <https://about.fb.com/br/news/2023/03/atualizacao-sobre-o-ano-de-eficiencia-da-meta/>. Acesso em 23 mar. 2023.

PEOPLE MATTERS. Tech layoffs 2023: companies that have made cuts. People Matters. Disponível em <https://www.peplematters.in/news/employee-relations/tech-layoffs-2023-com>. Acesso em 23 mar. 2023.

CREDAÇÃO AGÊNCIA EFE. “EUA alegam que derrubaram balão chinês com respaldo no direito internacional.” Efe, 2023. Disponível em <https://efe.com/pt-br/portada/2023-02-06/eua-alegam-que-derrubaram-balao-chines-com-respaldo-no-direito-internacional-para-derrubar-balao-chines/>. Acesso em 14 de fevereiro de 2023.

REDAÇÃO VALOR ECONÔMICO. “Comércio entre EUA e China bate recorde em 2022.” Valor Econômico, 2023 Disponível em <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2023/01/17/comercio-recorde-minimiza-temor-de-descolamento-economico-eua-china.ghtml>. Acesso em 19 de fevereiro de 2023.

S. NYE JR., J. The Future of U.S. China Relations | O Futuro das Relações China - Estados Unidos. Brazilian Journal of International Relations, Marília, SP, v. 4, n. 1, p. 07–20, 2015. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/4996>. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

U.S. DEPARTMENT OF DEFENSE. DoD Statement on High-Altitude Surveillance Balloon. U.S Department of Defense, 02 fev. 2023. Disponível em <https://www.defense.gov/News/Releases/Release/Article/3287173/dod-statement-on-high-altitude-surveillance-balloon/>. Acesso em 13 de fevereiro de 2023.

# 3

## AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA REGIÃO DA ÁSIA-PACÍFICO: IMPACTOS E DESAFIOS

Beatriz Nardy de Queiroz  
Sofia Mendes Magalhães

As mudanças climáticas são transformações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima com impactos adversos ao redor do globo, podendo ser naturais ou impulsionadas por atividades humanas. O desenrolar da Revolução Industrial entre os séculos XVIII e XIX marcou não só o ponto de virada para o impacto antropogênico no meio ambiente, como também o início de um disparar contínuo das emissões de gases de efeito estufa (GEEs) – que tem aumentado significativamente com o passar dos anos e contribuído cada vez mais para as transformações no clima. Alguns dos efeitos da concentração de GEEs na atmosfera incluem o aumento da temperatura global, a perda da biodiversidade e o aumento da incidência de doenças (ONU, 2023). Assim, as mudanças climáticas configuram-se como uma das questões mais urgentes e alarmantes da atualidade, representando uma ameaça ao bem-estar humano e à saúde planetária (IPCC, 2023).

O fenômeno global afeta especialmente as ilhas do Pacífico, algumas das primeiras regiões a sofrer com os impactos das mudanças do clima devido a uma longa história de dependência de recursos naturais tanto do oceano quanto das costas (PARSONS, 2022). Isso ocorre porque o aumento da temperatura do oceano, assim como sua desoxigenação e acidificação, vem mudando o padrão de circulação e a química das águas, forçando peixes e plânctons a migrarem (ONU, 2023). Além disso, há uma preocupação especial devido à elevação do nível do mar, que ameaça esses sistemas de ilhas com inundações, erosão costeira e tempestades. Isso porque muitas das ilhas são baixas, muitas vezes atóis<sup>1</sup> ou se elevam apenas alguns metros acima do nível do mar (PARSONS, 2022).

Contudo, o efeito dessas transformações no clima vem sendo cada vez mais experienciado em áreas aparentemente menos afetadas, como regiões do sudoeste da Ásia, da Austrália e da Nova Zelândia.

---

<sup>1</sup> Um atol é uma ilha oceânica em forma de anel com estrutura coralínea e de outros invertebrados (MESQUITA, 2018).

A Nova Zelândia, em especial, vem sofrendo com inundações, tempestades intensas e incêndios florestais (JUSTINO, 2022). Recentemente, o país vivenciou uma das piores tempestades do século, que fez com que cerca de 2.500 pessoas tivessem que deixar suas casas (FIRPO, 2023). Segundo o Ministro da Mudança Climática neozelandês, James Shaw, “esse é um evento relacionado às mudanças climáticas. A gravidade disso [...] é piorada pelo fato de que as temperaturas globais já aumentaram 1,1 grau” (NEW ZEALAND PARLIAMENT, 2023).

A elevação anormal de temperaturas, uma das adversidades provocadas por alterações no clima, causa questões de saúde recorrentes, como ataques cardíacos e derrames. Considerando que 55% das emissões globais de GEEs foram geradas na região da Ásia-Pacífico entre 2010 e 2020, não surpreende que países do Leste e Sul asiático, como a China e a Índia, encontrem-se nos últimos anos sofrendo com grandes ondas de calor, com temperaturas acima de 40°C. A exposição a temperaturas extremas e escaldantes afetam profundamente a população daquela região, impactados com seca e escassez generalizada (UN.ESCAP, 2022).

A Índia e o Paquistão foram afetados diretamente com ondas de calor combinadas com baixa precipitação em 2022, ano em que ocorreram vários eventos climáticos extremos causados pelo aquecimento global. Essa irregularidade provocou enchentes extremas de lagos glaciais no norte do Paquistão e incêndios florestais na Índia (WMO, 2022). Na Índia, a elevação de temperatura repercutiu na redução na produção e fornecimento de trigo e carvão, resultando no deterioramento da saúde e forçando milhões de pessoas a usarem mecanismos de adaptação, como a limitação da prática de atividade durante as primeiras horas da manhã e à noite (UN.ESCAP, 2022).

Os efeitos das mudanças do clima são sentidos, por tanto, em diversas localidades e de diferentes maneiras. Contudo, certas regiões, como a Ásia-Pacífico, vem experienciando impactos cada vez mais frequentes e intensos (UNDP, 2019). Tal cenário pode ser explicado em larga medida pelo desenvolvimento exponencial de algumas potências asiáticas nos últimos anos que, combinado com um sistema econômico capitalista que favorece a maximização do lucro a curto prazo em detrimento da sustentabilidade no longo prazo, culminou em um crescimento econômico na região que tem sido

acompanhado de perto por impactos ambientais significativos e desigualdades sociais visíveis.

Em resumo, as mudanças climáticas representam uma das maiores ameaças à saúde e ao bem-estar em escala global, provocando consequências como o aumento da temperatura, a perda de biodiversidade e a elevação do nível do mar. A região da Ásia-Pacífico é particularmente vulnerável aos impactos negativos das alterações climáticas, sofrendo com eventos climáticos extremos, escassez de recursos naturais e ondas de calor. Para lidar com essa problemática, é crucial que a comunidade internacional e a população em geral reconheçam a urgência da questão e trabalhem juntas para implementar políticas e práticas sustentáveis capazes de minimizar tais impactos. Ações como investimentos em fontes de energia limpa, redução de emissões de gases de efeito estufa e conscientização da população sobre práticas mais sustentáveis são essenciais nesse processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIRPO, Mafê. Ciclone Gabrielle é pior tempestade da Nova Zelândia no século, diz premiê. *Veja*, 14 fev. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/ciclone-gabrielle-e-pior-tempestade-da-nova-zelandia-no-seculo-diz-premie/>. Acesso em 24 de março de 2023.

IPCC. Climate Change 2021-2023: Synthesis Report. 2023. *Ipcc*, 2023 Disponível em [https://report.ipcc.ch/ar6syr/pdf/IPCC\\_AR6\\_SYR\\_SPM.pdf](https://report.ipcc.ch/ar6syr/pdf/IPCC_AR6_SYR_SPM.pdf). Acesso em 23 de março de 2023.

JUSTINO, Guilherme. Contra crise climática, Nova Zelândia divulga plano de adaptar cidades para sobreviver à elevação do mar. *Um Só Planeta*, 27 de abril de 2022. Disponível em <https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2022/04/27/contra-crise-climatica-nova-zelandia-divulga-plano-de-adaptar-cidades-para-sobreviver-a-elevacao-do-mar.ghtml>. Acesso em 25 de março de 2023.

MESQUITA, João Lara. Atol, conheça a formação, beleza, e biodiversidade. *Estadão*, 31 jan. 2018. Disponível em <https://marsemfim.com.br/atol/>. Acesso em 25 de março de 2023.

NEW ZEALAND PARLIAMENT. Parliamentary Debates (Hansard) for Ministerial Statements — Cyclone Gabrielle—Declaration of State of National Emergency. Sitting date: 14 fev. 2023. Disponível em [https://www.parliament.nz/en/pb/hansard-debates/rhr/combined/HansDeb\\_20230214\\_20230214\\_16](https://www.parliament.nz/en/pb/hansard-debates/rhr/combined/HansDeb_20230214_20230214_16). Acesso em 24 de março de 2023.

ONU. Causes and Effects of Climate Change. Disponível em <https://www.un.org/en/climatechange/science/causes-effects-climate-change>. 2023. Acesso em 24 de março de 2023.

ONU. O que são as mudanças climáticas?. 2023. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas>. Acesso em 23 de março de 2023.

UNDP. Climate Change in Asia and the Pacific: What's at Stake? 2019. Disponível em <https://www.undp.org/asia-pacific/news/climate-change-asia-and-pacific-whats-stake>. Acesso em 25 de março de 2023.

UN.ESCAP. Protecting our planet through regional cooperation and solidarity in Asia and the Pacific. 2022. Disponível em <https://hdl.handle.net/20.500.12870/5144>. Acesso em 23 de março de 2023

WMO. Climate change made heatwaves in India and Pakistan "30 times more likely". Publicado em 24 maio 2022. Disponível em <https://www.worldweatherattribution.org/climate-change-made-devastating-early-heat-in-india-and-pakistan-30-times-more-likely/>. Acesso em 24 de março de 2023.



## **CHINA E TAIWAN EM CHOQUE NO PACÍFICO: O CASO DA MICRONÉSIA E A CARTA DO PRESIDENTE PANUELO**

Érico Azera Gonçalves da Rocha

Letícia Fernandes de Almeida

Há uma disputa em curso na região da Ásia-Pacífico: ela se traduz na competição entre Taiwan e a República Popular da China (RPC) para garantir reconhecimento diplomático entre os Estados insulares da região do Oceano Pacífico. Neste texto, iremos analisar como a cooperação bilateral e multilateral no campo dos investimentos e acordos é utilizada por Pequim e Taipei como ferramenta de política externa. A Política de "uma só China" é resgatada, assim como a carta divulgada pelo presidente dos Estados Federados da Micronésia, David Panuelo, que alegou estar sofrendo pressão de autoridades chinesas para que seu Governo reveja a aproximação do país à Taiwan. O episódio traz pontos importantíssimos que devem ser mencionados no tocante à diplomacia chinesa na região.

Toda a região que compreende as ilhas do Pacífico, mais especificamente os Estados-membros do Fórum das Ilhas do Pacífico (FIP), têm sido alvo da disputa hegemônica entre China e EUA (AZERA; FERNANDES, 2022), intensificada a partir dos anos 1990. Restrições de viagem passaram a ter relação direta com as mudanças de posicionamento das ilhas quanto à Política de "uma só China". Em 2017, por exemplo, a RPC removeu Palau da lista de destinos turísticos das agências de viagem de gestão estatal (SEARIGHT; HARDING; TRAN, 2019).

Devido à forte presença dos EUA, há um sentimento de desconfiança das forças armadas chinesas quanto às bases estadunidenses na região. Um exemplo disso é o desmantelamento da unidade de observação de satélites em Kiribati no início dos anos 2000 (PAN, 2003). Tendo dificuldades em manter bases e estações de monitoramento, a RPC abre espaços vulneráveis próximos ao território continental, espaços esses que podem ser utilizados pela geoestratégia ocidental-taiwanesa (MEICK; KER; CHAN, 2018).

Entretanto, a continuidade do protagonismo chinês enquanto potência regional explica a tendência das ilhas de optarem por conferir reconhecimento a Pequim.

A decisão das Ilhas Salomão e Kiribati de mudança de postura diplomática é referendada pelas autoridades locais, que enxergam a possibilidade de “investimentos massivos” e início de obras infraestruturais (JENNINGS, 2019). A China utiliza da Iniciativa do Cinturão e Rota (*Belt and Road Initiative*) para reforçar os laços econômicos com as ilhas do Pacífico: a infraestrutura de transportes recebeu investimento chinês em Vanuatu, Tonga e nos Estados Federados da Micronésia (EFM), assim como a indústria da pesca e no campo da prevenção de desastres naturais decorrentes do aquecimento global (MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DA RPC, 2022).

Em carta enviada a líderes mundiais, Panuelo acusa Pequim de participar de uma “guerra política” com o uso de ameaças para garantir o reconhecimento da Micronésia, que parece estar em um processo de estreitamento de laços diplomáticos com Taiwan. Na carta, Panuelo afirma que o governo chinês têm mantido unidades de espionagem em território micronésio, além de tentativas de suborno às autoridades locais (PERRY, 2023). Relatos trazidos na carta vazada pela Associated Press alegam que tenha havido tentativa de suborno de oficiais chineses ao atual vice-presidente, na época senador.

Outro ponto destacado é o fato de que embarcações chinesas têm se aproximado do território EFM, que representaria agressão à soberania e indicativo do posicionamento incisivo diplomático-militar na região. No contexto da pandemia de Covid-19, houve pressão por parte da Embaixada chinesa em Palikir, visando convencer o governo de Panuelo a comprar vacinas produzidas na RPC (SOARES, 2023). A perseguição é um tópico recorrente para o chefe de Estado micronésio que alegou ter sido seguido por agentes de espionagem do Partido Comunista Chinês quando participava do FIP, em Fiji (PERRY, 2023).

Todos os episódios mencionados por Panuelo fariam parte da estratégia contra-hegemônica da RPC em um local com presença dos EUA, como Ilhas Marshall. A realidade é que os EFM têm buscado maior aproximação com Taiwan para intensificar o processo de “quem dá mais” no que se refere a investimento externo e cooperação político-diplomática. Boa parte das negociações que envolvem o eixo RPC-PICs-Taiwan<sup>1</sup> são discutidas

---

<sup>1</sup> PICs: “Pacific Island Countries”.

informalmente, logo há uma espécie de “chantagem econômica”. Panuelo afirmou que projetou uma injeção de 50 milhões de dólares em três anos de contrato que implicariam o término de todos os projetos chineses já iniciados no país (NEEDHAM, 2023). É de extrema importância que ressaltemos a incisividade da diplomacia taiwanesa, tomando os espaços antes chineses, garantindo o princípio de “diplomacia prática”, benefício mútuo e a política do “Taiwan pode ajudar” (NEEDHAM, 2023).

É possível analisar o peso comercial chinês e compará-lo ao de Taiwan no comércio internacional micronésio: ele se configura como parte essencial para o PIB do país (89%), e a RPC tem um peso 5 vezes maior que Taiwan em produtos importados (OEC, 2022). Possíveis restrições comerciais decorrentes de rupturas diplomáticas implicariam em danos para os EFM, logo, o posicionamento agressivo de Panuelo parece ser uma estratégia de risco que pode gerar impactos severos. A política chinesa de diplomacia proativa no Oceano Pacífico pode acabar pressionando Estados em condições de vulnerabilidade sistêmica. Além disso, a promessa de investimentos e acordos para a cooperação pode ser analisada como produtora de inconsistências nas políticas externas dos Estados mencionados no início do texto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZERA, Érico; FERNANDES, Letícia. Dinâmicas regionais na Ásia-Pacífico, Taiwan e a competição hegemônica entre EUA e China. *Radar Ásia-Pacífico*, v. 1 (1) 2022.

EMBAIXADA DA RPC NOS ESTADOS FEDERADOS DA MICRONÉSIA. News. Disponível em: <http://fm.china-embassy.gov.cn/eng/zmgx/xwtd/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

JENNINGS, Ralph. China 'regrets' Micronesia's switch from Beijing to Taiwan. *AP News*, 2023. Disponível em: <https://apnews.com/article/90e8938980404130a63641162d125db2>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MAURITIUS TRADE EASY. Federated States of Micronesia: Trade Profile. Disponível em: <https://www.mauritustrade.mu/en/market-survey/federated-states-of-micronesia/exchange>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MEICK, Ethan; KER, Michelle; CHAN, Han May. China's Engagement In The Pacific Islands: Implications For The United States. Washington, DC: U.S. China Economic and Security Review Commission, June 2018. Disponível em: <https://www.uscc.gov/sites/default/files/Research/China-Pacific%20Islands%20Staff%20Report.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA RPC. Spokesperson's remarks. 2022. Disponível em: [https://www.fmprc.gov.cn/mfa\\_eng/wjdt\\_665385/2649\\_665393/202205/t20220524\\_10691917.html](https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjdt_665385/2649_665393/202205/t20220524_10691917.html). Acesso em: 23 mar. 2023.

NEEDHAM, Kirsty. Pacific's Micronesia talks switch ties from Beijing to Taiwan: letter. **Reuters**, 2023. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/pacifics-micronesia-talks-switch-ties-beijing-taiwan-letter-2023-03-10/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. OEC - Federated States of Micronesia (FSM) Profile of Exports, Imports and Trade Partners. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/bilateral-country/chn/partner/fsm>. Acesso em: 23 mar. 2023.

PAN, Philip P. Tiny Republic Embraces Taiwan and China Feels Betrayed. **The Washington Post**, 2003. Disponível em: [https://www.washingtonpost.com/archive/politics/2003/11/27/tiny-republic-embraces-taiwan-and-china-feels-betrayed/ab921d4f-05f8-48cc-af34-f1ef657b8880/?utm\\_term=.c281ab1aa658](https://www.washingtonpost.com/archive/politics/2003/11/27/tiny-republic-embraces-taiwan-and-china-feels-betrayed/ab921d4f-05f8-48cc-af34-f1ef657b8880/?utm_term=.c281ab1aa658). Acesso em: 23 mar. 2023.

PERRY, Nick. Micronesia president accuses China of political warfare. **AP News**, 2023. Disponível em: <https://apnews.com/article/micronesia-china-political-warfare-taiwan-55ea0ebc5e6580f14e7331acd878e907>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SEARIGHT, Amy; HARDING, Brian; TRAN, Kim Mai. China's Growing Role in the Pacific Island Region. Center for Strategic and International Studies (CSIS), 2019.

SOARES, Mariana Ribeiro. Presidente da Micronésia acusa China de suborno e guerra política e procura aproximação a Taiwan. **RTP Notícias**, 2023. Disponível em: [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/presidente-da-micronesia-acusa-china-de-suborno-e-guerra-politica-e-procura-aproximacao-a-taiwan\\_n1472313](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/presidente-da-micronesia-acusa-china-de-suborno-e-guerra-politica-e-procura-aproximacao-a-taiwan_n1472313). Acesso em: 23 mar. 2023.

WATSON, Angus; GAN, Nectar. Micronesia's president accuses China of political warfare. **CNN**, 2023. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/03/10/asia/micronesia-president-accusation-china-political-warfare-intl-hnk/index.html>. Acesso em: 23 mar. 2023.

YEPING, Yin. Micronesia leader says switching diplomatic ties to Taiwan 'right choice'. **Global Times**, 2022. Disponível em: <https://www.globaltimes.cn/page/202206/1267214.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2023.

# 5

## **XI JINPING E A GRANDE MURALHA DE FERRO: A PROTEÇÃO DA ECONOMIA E SEGURANÇA CHINESA**

Beatriz Fernandes Lira Cavalcante  
Franciane da Silva Farias

O discurso do presidente Xi Jinping no parlamento chinês, também conhecido como Assembleia Popular Nacional, abordou uma gama de questões, desde a economia e as políticas sociais, até as relações exteriores e a governança política. Além disso, também pontuou questões que são sensíveis e desafiadoras como a crise climática - atualmente, a China é o país que mais emite CO2 - e a importância de reduzir a desigualdade social no país, destacando o compromisso da China em ser uma força positiva no mundo - promovendo a cooperação e o desenvolvimento sustentável -, ao mesmo tempo em que protege seus próprios interesses e valores nacionais. Todavia, o ponto que mais repercutiu internacionalmente foram as falas a respeito da sua política de segurança e manutenção da soberania nacional.

Em seu discurso, Xi Jinping prometeu a construção de um contingente militar forte o suficiente para garantir a existência de uma só China e também para a manutenção de sua segurança. Segundo o líder chinês, é necessário uma força armada capacitada para assegurar os interesses do país no exterior, a estabilidade nacional e o desenvolvimento. Em suas palavras, pretende-se transformar o exército em uma “grande muralha de aço” (ALJAZEERA, 2023, n.p), e para isso, o orçamento investido em segurança deve aumentar cerca de 7,3% em 2023 (GAN, 2023).

Deve-se destacar, entretanto, que o presidente da RPC caminha para se consolidar como a maior liderança governamental depois de Mao Tsé-Tung, e escolheu usar em seu discurso um vocabulário que aponta a sua liderança para uma política de investimento na segurança, destacando, inclusive, que se prepara para a guerra no encontro anual do Parlamento em 2023 (POMFRET; POTTINGER, 2023). Ao mesmo tempo, um levantamento do portal de notícias Al Jazeera (2023, n.p) constatou que, em seu discurso, a palavra “segurança” foi usada 91 vezes. É importante, assim, notar que além de indicar uma política de segurança incisiva, o líder chinês também indicou razões para tais políticas, como 1. a sua intenção de reanexar Taiwan - sugerindo um arranjo de dois

domínios, com a região ainda sob domínio da RPC, porém com um grau maior de independência - e 2. o seu descontentamento com a intervenção de outras nações em questões chinesas, fazendo referência à colaboração dos EUA com Taiwan. Logo, duas grandes questões se tornam essenciais para a China, tanto de caráter nacional, quanto internacional. Com sua política interna se voltando para, entre outras questões, Taiwan e a sua possível reanexação a partir da política de “um país, dois sistemas”, a política externa chinesa se desdobra para a relação com os Estados Unidos. Nesse caso, o país mais populoso do mundo estaria se sentindo “encurralado” pela potência ocidental e seus aliados a partir da aprovação do Pacto Aukus,<sup>1</sup> levando a aceleração dos gastos de defesa chinês e a nomeação da segurança nacional como principal preocupação (GARDNER, 2023).

Optando por um discurso nacionalista e focado nessas questões de segurança, o Secretário Geral do 20º Comitê Central do Partido Comunista Chinês (PCCh)<sup>2</sup> reforça a posição do país como uma potência econômica e militar e, ao discursar para o parlamento da República Popular da China (RPC), Xi Jinping também discursa para o mundo. Torna-se importante, então, notar que o seu discurso securitizador acontece em um momento em que a região está diante de uma corrida armamentista. Ankit Panda, especialista em política nuclear do Carnegie Endowment for International Peace, aponta que o leste asiático está se armando sem nenhum controle: “We’ll continue to see these dynamics spiral in East Asia, where we have no measures of restraint, we have no arms control” (PANDA, 2023). Em suma, como exemplificado, a política armamentista chinesa assume justificativas internas e externas.

Como apontado por David Campbell, a construção de identidades ameaçadoras e ameaçadas é essencial para a sustentação de políticas ligadas à segurança internacional, podendo legitimar ações governamentais perante a população que, em outros casos, não seriam aceitas (CAMPBELL, 1993, p.3). Em um contexto ainda pandêmico, com uma política de “Covid-zero” bastante incisiva, na qual a China viu o desaceleramento do seu PIB, é importante criar

---

<sup>1</sup> O pacto Aukus consiste em um acordo histórico no campo de segurança, envolvendo a Austrália, os EUA e o Reino Unido. Seu objetivo consiste em enfrentar a expansão chinesa que ocorre na região do Indo-Pacífico, em uma coordenação militar que envolve a transferência de tecnologia para a Austrália (GARDNER, 2023; PADINGER, 2023).

<sup>2</sup> O atual presidente chinês foi eleito para o cargo de Secretário Geral do 20º Comitê Central do Partido Comunista Chinês no dia 23 de Outubro de 2022. Ao mesmo tempo, Xi Jinping também foi eleito como presidente da Comissão Central Militar do Partido. (XINHUA, 2022, n.p).

uma justificativa que explique e legitime um aumento no investimento bélico em um contexto em que outras áreas da sociedade também carecem de investimento. Logo, é importante que o país se coloque em uma posição em que a sua estabilidade e crescimento dependem de seu poder e contingente militar, para que seja plausível não só para sua população, mas também para entidades externas, a necessidade de fortalecer o seu exército.

Olhando para esse discurso, torna-se possível acreditar que, nesse momento, a China assume simultaneamente duas identidades: ela é uma nação que é ameaçada, porém, com potencial de ser ameaçadora. No âmbito nacional, o governo da RPC coloca a China como uma nação ameaçada que precisa lutar contra tentativas de interferências externas e assegurar seus interesses nacionais. Entretanto, no que diz respeito à sua identidade externa, o país deixa claro que está disposto a usar a força militar para alcançar seus objetivos, caso seja necessário, assumindo uma identidade ameaçadora principalmente quando consideramos a conflituosa relação com os Estados Unidos, que assume contornos internacionais com o Pacto Aukus e nacionais, com a cooperação com Taiwan.

Concebida, então, a partir da diferença, a identidade chinesa é construída e alterada, principalmente, a partir de demarcações fronteiriças entre um interno/externo e um doméstico/estrangeiro (CAMPBELL, 1992, p. 8). Dessa forma, a existência de outras identidades e formas de vida pode ser o suficiente para produzir um entendimento de ameaça (CAMPBELL, 1992), sendo o caso de Taiwan e a relação com os Estados Unidos particular nesse sentido ao ameaçar, de certa forma, a identidade chinesa.

Ainda que Xi Jinping tenha buscado equilibrar o seu discurso focado na segurança internacional e manutenção da soberania com promessas de cooperação, é possível entender que, nesse momento, a China deixa clara a sua posição diante das grandes questões do sistema internacional, não estando disposta a desacelerar o seu crescimento militar enquanto seus desafetos históricos buscam se armar cada vez mais, quer seja em suas fronteiras, quer seja em outro continente. Dessa forma, a China, como um todo, se encontra, segundo seu governo - de Xi Jinping e do PCCh - cercada por um Estados Unidos hostil e seus aliados ocidentais, sendo necessário lutar pelo país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALJAZEERA. 'Great wall of steel': Xi vows to protect China economy, security. **Al Jazeera**, 13 mar. 2023. Disponível em <https://www.aljazeera.com/news/2023/3/13/great-wall-of-steel-xi-vows-to-protect-china-economy-security>. Acesso em 26 mar. 2023.

CAMPBELL, David. **Writing Security: United States Foreign Policy and the Politics of Identity**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1992.

GAN, Nectar; CNN Beijing. Xi Jinping vows to make China's military a 'great wall of steel' in first speech of new presidential term. **CNN**, 13 Mar. 2023. Disponível em <https://edition.cnn.com/2023/03/13/china/china-xi-jinpong-first-speech-third-term-intl-hnk/index.html>. Acesso em 26 mar. 2023.

GARDNER, Frank. Uma guerra entre EUA e China está mais próxima?. **BBC News**, 19 mar. 2023. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cp3jxv0l555o>. Acesso em 31 mar. 2023.

LONDON, Brad. Why Asia's arms race risks spinning out of control. **CNN**, 15 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/01/15/asia/asia-nuclear-arms-race-analysis-intl-hnk-ml/index.html>. Acesso em 01 de abril de 2023.

PADINGNER, Germán. Entenda o que é Aukus, pacto de segurança entre Austrália, Reino Unido e EUA. **CNN**, 15 mar. 2023. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-o-aukus-pacto-de-seguranca-entre-a-australia-reino-unido-e-eua/>. Acesso em 31 mar. 2023.

POMFRET, John; POTTINGER, Matt. Xi Jinping Says He Is Preparing China for War: The World Should Take Him Seriously. **Foreign Affairs**, 29 mar. 2023. Disponível em [https://www.foreignaffairs.com/united-states/xi-jinping-says-he-preparing-china-war?check\\_logged\\_in=1&utm\\_medium=promo\\_email&utm\\_source=lo\\_flows&utm\\_campaign=registered\\_user\\_welcome&utm\\_term=email\\_1&utm\\_content=20230331](https://www.foreignaffairs.com/united-states/xi-jinping-says-he-preparing-china-war?check_logged_in=1&utm_medium=promo_email&utm_source=lo_flows&utm_campaign=registered_user_welcome&utm_term=email_1&utm_content=20230331). Acesso em 31 mar. 2023.

UOL. Xi Jinping obtém terceiro mandato inédito como presidente da China. UOL, 10 Mar. 2023. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/03/10/xi-jinping-obtem-terceiro-mandato-inedito-como-presidente-da-china.htm>. Acesso em 26 mar. 2023.

XINHUA. Xi Jinping elected general secretary of CPC Central Committee: communique. **20th CPC National Congress**, 23 out. 2022. Disponível em <https://english.news.cn/20221023/289564cb819a4af2ba3cb6fb1cad5177/c.html>. Acesso em 31 mar 2023.



LIGA DE ESTUDOS  
ÁSIA-PACÍFICO



Instituto  
de Relações  
Internacionais



PUC  
RIO

